

DOI: 10.33947/1980-6469-v14n2-3677

BOAS PRÁTICAS PARA ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UMA TURMA DE PEDAGOGIA**GOOD PRACTICES FOR DISTANCE EDUCATION STUDENTS IN A PEDAGOGY CLASS****BUENAS PRÁCTICAS PARA ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN A DISTANCIA EN UNA CLASE DE PEDAGOGIA**Marcio Magera Conceição¹, Ricardo Shitsuka², Alaíde Japencanga Pereira³, Maria Fani Scheibel⁴**RESUMO**

A Educação a Distância tem avançado no Brasil e acredita-se que dentro de alguns anos é possível que haja mais matrículas no ensino superior a distância que no presencial. Muitos estudantes, no entanto, não se adaptam a esta modalidade que exige autonomia pedagógica e dedicação aos estudos e há separação física entre quem ensina e quem aprende e entre os estudantes sendo que a tentativa de minimizar os efeitos dessa separação vem por meio dos recursos eletrônicos. O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo de pesquisa-ação no qual os alunos inicialmente têm dificuldades mas passam a adotar boas práticas. Boas práticas estão relacionadas às técnicas identificadas como as melhores para realizar determinada tarefa ou trabalho. Os resultados, neste estudo, apontam para melhoria nos resultados e o sucesso aos alunos no curso a Distância.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância. Metodologia. Aprendizagem. Estudante.

ABSTRACT

Distance Education has advanced in Brazil and it is believed that within a few years it is possible that there are more enrollments in distance learning than in the classroom. Many students, however, do not adapt to this modality that demands pedagogical autonomy and dedication to the studies and there is physical separation between who teaches and who learns and among the students being that the attempt to minimize the effects of this separation comes through electronic resources. The purpose of this article is to present an action research study in which students initially have difficulty but begin to adopt good practices. Good practices are related to the techniques identified as best to perform a certain task or job. The results, in this study, point to improvement in the results and success of the students in the distance course.

KEYWORDS: Distance learning. Methodology. Learning. Student.

- 1 Pós Doutorando junto a Faculdade Funcional de Ecologia Universidade de Coimbra, Portugal. Projeto em andamento, ano 2018. Pós Doutor junto ao Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas IFCH da Unicamp, SP, sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Luiz C. Antunes. Ano 2004 e 2005. Post Doctor in International Relations, do Programa de Estudos de Pós-graduação stricto sensu da Florida Christian University FCU. Memorial de conclusão de curso entregue em novembro de 2013, no Seminário Internacional em Orlando Florida, USA, 2013. Doutor em Ciências Sociais Sociologia Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-Puc, SP. 2002. Doutor em Administração de Negócios na Florida Crithian Universit FCU USA, 2010. Mestre em Ciências Sociais Área de Concentração Sociologia, pela Puc SP. 2001. Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Guarulhos -SP, 1999. MBA de Gestão de Marketing na ESAMC Sorocaba, SP, 2007. Graduado: Bacharel em Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas SP. Ano 1993. Jornalista MTB 556.03.81V-SP.
- 2 Doutor em Ensino de Ciências na Universidade Cruzeiro do Sul; Mestre em Engenharia pela EPUSP., Pós-graduação em Tecnologia, Formação de Professores e Sociedade na UNIFEI., Pós-graduação em Tecnologias Educacionais pela FAAP. Pós-graduação em Design Instrucional para EAD pela UNIFEI., Graduação em Pedagogia, Graduação em Odontologia Graduação em Licenciatura em Computação e Graduação em Engenharia.
- 3 Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1992), mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1997) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Unidades Educativas, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, democracia, gestão democrática, formas de ocupação do cargo de diretores, Política públicas para Educação Municipal e Estadual, Organização do Trabalho na escola e Educação e Trabalho. É consultora Ad hoc do INEP (Instituto de Pesquisa em Educação Anísio Teixeira). Escreve artigos relacionados a temática " Democracia e Estado". No momento também está envolvida com pesquisas voltadas para as TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação). Atua também na EAD.
- 4 Graduada em Pedagogia (PUC-RS). Especialista e Mestre em Planejamento da Educação (UFRGS), Doutora em Ciências da Educação pela Univ. Pontifícia de Salamanca, Pós-doc. (UNICAMP). É adjunta (FURG) (Aposentada). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Política Educacional, formação de professores, didática, educação de jovens e adultos e em EaD. É avaliadora (INEP). É pesquisadora no Grupo MEAC. Atua como professora em cursos de Pós-Graduação no IPPEO. É integrante do Fórum Estadual de EJA do Estado do RS.

RESUMEN

La Educación a Distancia ha avanzado en Brasil y se cree que dentro de algunos años es posible que haya más matrículas en la enseñanza superior a distancia que en el presencial. Muchos estudiantes, sin embargo, no se adaptan a esta modalidad que exige autonomía pedagógica y dedicación a los estudios y hay separación física entre quien enseña y quien aprende y entre los estudiantes siendo que el intento de minimizar los efectos de esa separación viene por medio de los recursos electrónicos. El objetivo del presente artículo es presentar un estudio de investigación-acción en el cual los alumnos inicialmente tienen dificultad pero pasan a adoptar buenas prácticas. Buenas prácticas están relacionadas con las técnicas identificadas como las mejores para realizar determinada tarea o trabajo. Los resultados, en este estudio, apuntan para mejorar en los resultados y el éxito los alumnos en el curso a Distancia.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza a distancia. Metodología. Aprendizaje. Estudiante.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tem avançado há mais de uma década em nosso País. Brasil (1998) no seu artigo primeiro considera que a EAD é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados. Essa mediação exige investimentos de recursos de infraestrutura, software, pessoal treinado e regras para o bom funcionamento de algum curso ou disciplina.

Segundo o INEP (2017, p.14) “O número de ingressos em cursos de graduação a distância tem crescido substancialmente nos últimos anos, aumentando sua participação no total de ingressantes de 15,4% em 2007 para 33,3% em 2017”. Além do crescimento continuado na quantidade de matrículas, trata-se da única modalidade que continua em crescimento, mesmo em épocas de economia difícil e acredita-se que dentro de alguns anos é possível que haja mais matrículas no ensino superior a distância que no presencial.

Muitos estudantes do ensino superior, não se adaptam a Educação a Distância que exige autonomia pedagógica e dedicação aos estudos e há separação física entre quem ensina e quem aprende e entre os estudantes sendo que a tentativa de minimizar os efeitos dessa separação vem por meio dos recursos eletrônicos. Uma das consequências é a grande evasão escolar nesta modalidade que muitas vezes é motivada pelo baixo aproveitamento.

Oliveira (2017) apresenta casos recentes da mídia nos quais alunos que deixaram de acompanhar as aulas pelo computador, acumulou-se a quantidade de matérias e o curso ficou inviável. Oliveira, Osterreich e Almeida (2018) apresentam um estudo em alunos de pós-graduação em universidade pública e chegam a quase 40% de perda de alunos. Boghi, Shitsuka e Shitsuka (2019) apresentam as dificuldades de alunos com depressão como moléstia prévia do aluno antes de ingressar no curso a distância, mas que pode prejudicar no desempenho escolar e propõe o emprego de terapia alternativa que no estudo ajudou de alguma forma os alunos a alcançar o sucesso na EAD. Acredita-se que por meio de boas práticas para o estudante, possa se melhorar o aprendizado, a satisfação do aluno e o sucesso escolar.

O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo de pesquisa-ação no qual os alunos inicialmente têm dificuldade mas passam a adotar boas práticas.

Nas linhas seguintes aborda-se em ordem e sequência o avanço da educação a distância nos anos recentes no Brasil no qual se verifica que há um crescimento continuado na quantidade de matrículas no ensino superior, nesta modalidade, nos últimos dez anos. No tópico seguinte aborda-se a questão da presença da Educação a Distância na Legislação Brasileira recente. Verifica-se que há um aumento de regulamentações sobre a modalidade. O tópico que vem após este, aborda a questão da necessidade de infraestrutura nos cursos superiores da modalidade educacional a distância e neste pode-se verificar que é preciso ter infraestrutura e pessoal preparado para realizar um trabalho educacional ao contento. No tópico final do estudo bibliográfico se aborda a questão das boas práticas para os alunos da EAD.

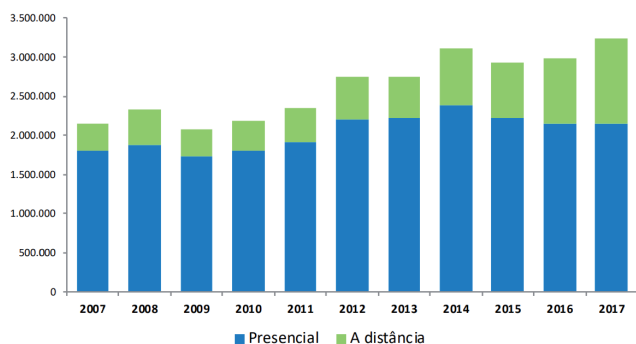
O AVANÇO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS ANOS RECENTES NO BRASIL

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), divulgou recentemente, dados do Ensino Superior Privado no Brasil 2018: ano base 2017, onde lê-se que 71,21% das matrículas estão em cursos presenciais e 90,58% em cursos a distância nas IES particulares e que a quantidade de candidatos inscritos em cursos presenciais no país cresceu, especialmente na região Sudeste que, somente nas privadas, recebeu 300 mil inscritos a mais em relação a 2016; o total de vagas em EAD subiu em 2017, inclusive nas instituições públicas, mas as privadas ainda correspondem a 96,81% da oferta. Fica notória a preferência pelas Instituições privadas em relação a rede Pública Federal.

Alguns indicadores mínimos podem, talvez, serem levantados, como a abertura de Polos em Estados e regiões de difícil acesso e que sem eles o alunado não teria oportunidades de estudo, concorrência entre as IES na arregimentação do alunado, oferecendo baixo custo das graduações, número mínimo de professores.

Corroborando com as informações dos parágrafos anteriores, o INEP (2018, p. 14) apresenta o gráfico mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Evolução das matrículas na Educação Superior brasileira.



Fonte: INEP (2018).

A figura anterior apresenta no eixo horizontal, um período de cerca de 10 anos começando em 2007 e terminando em 2017. No eixo vertical, verificamos a presença da quantidade de matrículas que varia em um eixo de 0 a 3.500.000,00 (três milhões e meio). Em cada barra vertical anual, observa-se na parte inferior, as matrículas da educação presencial e logo acima, na mesma barra, as matrículas na EAD. O leitor atento pode verificar que há uma tendência de crescimento na quantidade de matrículas da EAD e uma queda na de cursos presenciais nos últimos anos e isso é indício da tendência a termos mais EAD no país.

A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA RECENTE

A presença da modalidade de Educação a Distância (EaD) apareceu no Brasil, oficialmente, com a promulgação da “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei nº 9.394/1996, ainda em vigência, com várias alterações sofridas desde então.

A Resolução nº 1, de 2016 estabelece as “Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância”.

Servindo de marco legal orientador, a EAD tem respaldo no Decreto nº 9.057, de 25/5/2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (conhecido como o Decreto do EaD).

O Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 trata sobre a regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e seus cursos supe-

riores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância.

Recentemente, e como define a Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018, O MEC autorizou às Instituições de Ensino Superior o aumento da carga horária de aulas a distância em cursos presenciais. Os cursos de graduação presenciais poderão ofertar até 40% de disciplinas com metodologia EAD, sem alteração das regras para os cursos da área da saúde e engenharia. Esse percentual, anteriormente, era de 20%, Portaria nº1.134, de 10 de outubro de 2016.

Para adotar esse percentual de 40% de disciplinas a distância, os cursos de graduação presencial devem ser reconhecidos, com Conceito de Curso - CC igual ou superior a 4 (quatro). As mudanças previstas na carga devem estar especificadas para os estudantes na grade curricular do curso. A faculdade também deverá disponibilizar material didático específico, professores e tutores qualificados e com formação na área do curso e da disciplina lecionada. Dessa forma as faculdades e universidades poderão deixar dois dias de aulas semanais para o ensino a distância. Muitas críticas surgiram em relação a essa medida, uma vez que levaria as IES a economizarem com custos referente à contratação de professores e de infraestrutura.

A esse respeito as autoras Nunes, Oliveira e Sabino (2019), pontuam as diferentes transformações ocorridas do século XXI, com destaque a tecnológica, afirmando que:

Na educação e na formação docente, verifica-se essa questão ainda mais complexa em função da expansão e sofisticação das tecnologias digitais que chegam às instituições educativas, ocasionando, por vezes, a falta de estrutura, receios, dificuldades e resistências de utilização nas salas de aula (NUNES; OLIVEIRA; SABINO, 2019, p. 3).

Para as autoras, devido às TIC as dificuldades se constituem em situação peculiar para ambas as duas modalidades de ensino em foco. A experiência docente, no entanto, nos mostra que no ensino presencial existem dificuldades que podem ser mais facilmente superadas em relação ao ensino completa-

mente a distância. Por exemplo, se foi agendado um fórum para determinado período, mas esta ferramenta não estava devidamente configurada e não foi possível realiza-lo, o professor pode cancelar tal fórum ou até mesmo realiza-lo por meio de outra ferramenta de uso de outra ferramenta livre como é o caso do *WhatsApp*, *Skype* ou *Messenger* de modo a prosseguir comunicação com os alunos que se constitui em complemento das aulas presenciais. Já quando se tem o ensino somente por EAD este tipo de problema não pode ocorrer uma vez que tudo tem que ficar registrado no AVA para se constituir posteriormente em documentação que pode constituir parte da avaliação do aluno e para lhe atribuir horas equivalentes de participação virtual. Desta forma, consideramos que há alguma diferença de característica entre o presencial e o ensino a distância.

O refinamento das tecnologias digitais avança mais rapidamente do que o preparo do corpo de docente e tutores, que ficam carentes de um preparo mais específico para o manejo dessas ferramentas, sem apontar as lacunas pertinentes ao uso de metodologias do ensino adequadas. Em muitos casos, os aspectos metodológicos têm evoluído, buscando em seminários e cursos o caminho para um ensino de mais eficiente e qualidade.

A NECESSIDADE DE INFRAESTRUTURA NOS CURSOS SUPERIORES DA MODALIDADE EDUCACIONAL A DISTÂNCIA.

A partir de 2018, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), sistema computacional que integra funcionalidades e ferramentas, são considerados exclusivamente para cursos na modalidade a distância e também para os cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade EAD, como previsto na Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018.

Observa-se que os itens mencionados integram a infraestrutura tecnológica uma vez que o AVA é a sala de aula virtual na qual os alunos participam interagindo em fóruns de discussão assíncronos e em *chats* síncronos, enviam atividades em portfólios, elaboram *wikis* e/ou glossários, recebem material didático,

co, assistem a vídeos postados no ambiente etc.

Além da infraestrutura tecnológica existe a física composta por prédios, bibliotecas, secretaria e laboratórios e salas de aula para realizar os encontros presenciais que são utilizados nos cursos a distância. Outro aspecto é a equipe multidisciplinar composta por coordenadores, professores, tutores, *webdesigners* e *designers* instrucionais.

Os coordenadores supervisionam o ambiente, o trabalho dos tutores e as atividades, bem como recebem alunos, verificam a possibilidade de dispensa de disciplina de alunos provenientes de transferência e organizam reuniões com professores, tutores e *designers* para proporcionar a melhor condição de oferta dos respectivos cursos aos alunos.

Professores geralmente são conteudistas em determinada ou determinadas disciplinas nas quais possui o domínio para elaborar a sequência didática e o material instrucional e, dependendo do modelo de EAD também podem atuar como tutores. Estes fazem a “linha de frente” junto aos alunos, incentivando-os à participação e contatando-os diariamente para comentar ou responder postagens, anunciar novas atividades, verificar a entrega de atividades, atribuir avaliação e fazer o encerramento no final da disciplina.

Webdesigners preparam o ambiente virtual com as seções pedidas pelo *designer* instrucional e o tutor, de modo a permitir que estes insiram as atividades.

Designers instrucionais adequam o conteúdo às mídias, fazem a programação da distribuição do conteúdo ao longo do período da disciplina, preparam avaliações e facilitam o trabalho de conteudistas e tutores.

BOAS PRÁTICAS PARA O SUCESSO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A origem do termo “boas práticas” vem do inglês, *best practices* que estão relacionadas às técnicas identificadas como as melhores para realizar determinada tarefa ou trabalho.

Para a FAO, que é a agência especializada do sistema da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Alimentação e a Agricultura e que cuja atividade é trabalhar no combate à fome mundial, a definição de boa prática é:

Não somente aquela que é boa, mas sim a que tenha sido testada em serviço e que tenha comprovado como sendo capaz de alcançar bons resultados e em vista disso, que é recomendada para servir como modelo. Trata-se de uma experiência bem-sucedida que foi testada e validada e, num sentido amplo, tem sido repetida e merece ser compartilhada de modo que uma grande quantidade de pessoas possa adotá-la (FAO, 2016, p.2, tradução nossa).

Apesar de ser uma instituição voltada para a área de saúde e alimentação mundial, consideramos a definição de “boa prática” como sendo válida também para a área de educação e fazemos uso deste conceito nas práticas dos alunos para alcançar o sucesso nos estudos da Educação a Distância.

Outro exemplo de boa prática vem com Boghi et al. (2008) que apesar de ser voltado para a indústria, mostra que tais práticas podem incluir normas, certificações de mercado e procedimentos que deram certo e a forma de trabalhar pode ser aplicada no ensino específico de alguma técnica ou tecnologia e na educação que possui um sentido mais amplo e que no caso da pedagogia é mais voltada para o ensino de crianças da educação infantil, educação básica, educação de jovens e adultos e educação técnica e tecnológica.

No caso das boas práticas voltadas para alunos da EAD, como esta modalidade exige autonomia é necessário que o aluno se disponha a atuar de modo ativo e com iniciativa de se organizar, interagir com colegas e tutores e buscar o saber seja ele em bibliotecas, seja na *web*, no material didático ou no contato com profissionais, colegas e pessoas e ambientes da área em estudo. Junto a estes, deve procurar saber as formas de estudar e trabalhar que deram certo e que têm aceitação o mais geral possível entre os atores envolvidos nos processos educacionais. Elencamos a seguir algumas boas práticas que incluem:

1. **Verifique qual é o objetivo de cada disciplina, quem é o professor ou tutor, quais são os itens que devem ser estudados.** Quando estes itens serão estudados. Qual é o material didático que deve ser lido e quando e quais atividades e avaliações devem ser realizadas e quando cada uma tem que ser feita.

2. **Elabore um mapa conceitual para cada disciplina, para organizar a sua mente.** Neste o conceito principal é a disciplina e os subconceitos são o tutor ou professor, o período de duração da disciplina, os itens a serem estudados, as atividades e prazos, o material que deverá ser consultado, as avaliações, os fóruns etc e seus objetivos, datas e locais onde serão realizadas. Alguns exemplos de mapas conceituais podem ser encontrados em Lucichart (2019), Shitsuka (2011) e CMapTools (2019).
3. **Esteja sempre presente nos encontros presenciais e procure participar ativamente, anotando e entendendo o que está sendo explicado e tirando dúvidas.** Caso não seja possível estar presente, procure saber o que perdeu junto a colegas e ao tutor.
4. **Nos encontros presenciais anote os nomes e contatos dos colegas** (*fone, e-mail, whatsapp*, endereço ou formas de contato. Vocês vão precisar interagir e se a turma for boa, todos podem se ajudar a alcançar o sucesso na aprendizagem).
5. **Reserve alguns horários diários para participar do AVA e nele das ferramentas que estiverem sendo utilizadas.** Anote as dúvidas e peça ajuda do tutor e também dos colegas para tentar sanar as dúvidas e entender melhor a matéria e o que está acontecendo naquele momento do curso.
6. **Toda data de entrega de trabalho, participação em alguma atividade ou avaliação deve ser marcada em uma agenda ou cronograma** de modo mais visual possível uma vez que em algumas épocas podem existir várias atividades em paralelo e é preciso enxergar de modo rápido. Uma forma boa de se trabalhar a questão é por meio do uso de calendário de parede que tenha espaço para anotar os itens que serão cobrados de modo a facilitar a visualização pelo aluno.
7. **No computador, o aluno deve criar no desktop, uma pasta para o semestre e dentro dela: cada disciplina deve ter sua pasta.** O aluno deve inserir os arquivos, atividades e

avaliações da disciplina nesta respectiva pasta. É preciso concentrar as informações que ficarem dispersas, sempre gastarão muito tempo para serem encontradas e ainda é possível que nem se possa encontra-las quando a quantidade de informação aumentar.

8. **O aluno pode criar pastas físicas, pastas suspensas ou caixas organizadoras para cada disciplina do semestre.** Nestas ele deve inserir os papéis correspondentes as respectivas disciplinas.
9. **O estudante deve criar uma rotina de leitura diária de cada disciplina e de participação.** Não deixe o material acumular, se houver alguma atividade a fazer, procure fazer o mais rápido possível. Se não souber como fazer, entre em contato com os colegas de curso e com o (a) tutor (a) da disciplina para saber o que é preciso fazer e como isso deve ser feito, em que formato (PDF, DOC, PPT, XLS, JPG ou outro que deve ser entregue) e qual o prazo máximo para entrega.
10. **Contato com outros quando tiver dúvidas.** Caso fique perdido em alguma disciplina, contate colegas e professores ou tutores até conseguir se encontrar.
11. **Leia frequentemente tanto os materiais das disciplinas quanto materiais externos que possam ajudá-lo a melhorar seu desempenho no curso.** Leia muito, lembre-se que o analfabetismo funcional muitas vezes é decorrente da falta diária de leitura. Leia livros na biblioteca: quando ler, não esqueça de anotar o que considerar importante e discutir com colegas e tutores sobre seus achados.
12. **Assista vídeos sobre os assuntos em estudo.** Mesmo que sejam vídeos externos, do *youtube*, cada saber a mais reforça os estudos e a aprendizagem. Anote as dúvidas e os pontos principais do que aprendeu. Isso é aprender ativamente.
13. **Participe de todos eventos possíveis.** Encontros, Apresentações, Congressos, Simpósios etc. Participe e veja o que os outros estão trabalhando e como eles estão fazendo isso. Pergunte, se envolva, mostre inte-

resse e aprenda: cada saber a mais é semelhante a um tijolo em sua construção de uma grande casa.

14. **Aproveite os tempos livres para recordar a matéria e se preparar para as avaliações.** O sucesso tem um preço e este é a sua organização, participação, envolvimento com colegas do curso, tutores e professores buscando se concentrar em saber mais para usar os conhecimentos na sociedade.
15. **Nunca deixe as atividades para última hora ou deixe atrasar.** As atividades feitas com antecedência podem ser corrigidas caso se encontrem fatos novos. Quando se deixa para a última hora a elaboração e entrega, sempre podem ocorrer dificuldades.
16. **Faça o emprego de terapias alternativas para melhorar sua qualidade de vida.** Frequentar alguma academia de ginástica ou esporte, participar de alguma igreja ou de grupos que ajudem a fortalecer sua autoestima, como é o caso do estudo realizado por Boghi, Shitsuka e Shitsuka (2019) podem contribuir para o bem-estar e, por conseguinte, para o sucesso nos estudos e na vida. Caso não tenha tempo para frequentar os locais mencionados, é possível que por meio do contato com os colegas do curso em: redes sociais, *Whatsapp*, *Messenger*, *Skype* ou até mesmo por meio do Correio Eletrônico sejam interessantes para manter o bom nível de saúde geral, participação e, por conseguinte, sucesso nos cursos a distância.

METODOLOGIA

As pesquisas, extensão e ensino devem ocorrer em paralelo na educação superior como considera Severino (2016). O ensino e aprendizagem fazem parte de qualquer curso. Enquanto o primeiro é o viés do professor e da instituição que organizam as condições de oferta dos cursos, as salas, a programação dos itens a serem ensinados, já o viés do aluno é o da aprendizagem que ocorre em cada aluno. Quando se realizam pesquisas gera-se saber novo, já a extensão permite que ocorra a interação com a sociedade.

Uma das formas de se realizar a pesquisa é por meio da pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2011) por meio desta, pode-se envolver os atores participantes de algum ambiente de trabalho na busca por soluções de modo participativo e colaborativo. Quando uma solução é pensada em conjunto ela tem mais condições de ser realizada e com o comprometimento de todos.

Para Ludke e Andre (2013) a pesquisa-ação é ideal de ser realizada em ambientes escolares que envolvem pessoas e recursos voltados para os processos educacionais. Os atores nas escolas são professores, alunos e no caso da EAD envolve-se também toda equipe de EAD, principalmente os tutores uma vez que estes fazem a linha de frente com os alunos. No caso deste estudo, os alunos se constituem no foco principal dos estudos uma vez que é neles que vão ocorrer os processos de aprendizagem.

Coletaram-se dados por meio de questões fechadas utilizando-se a escala Likert com afirmações e 5 alternativas relacionadas aos graus de concordância em relação a cada afirmação. Para McClelland (1976) o uso da coleta de dados qualitativos seguido pelo da escala Likert, possibilita a que se converta o estudo em quantitativo. Também houve questões abertas para se aferir opiniões de modo mais amplo sem limitações. Os enunciados nestas foram estudados por meio da Análise do Discurso conforme a escola francesa. Para Pêcheux (2011), o sentido pode ser obtido por meio do entendimento dos elementos do contexto.

Os levantamentos de dados em 2017 foram de um curso de Pedagogia na modalidade EAD, em um Centro Universitário particular localizada na região Sudeste do Brasil e os alunos pediram para que não se mencionasse nomes das pessoas por questões éticas, portanto, evitou-se citar nomes e localidades no presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na turma dos ingressantes de 2017 havia 50 ingressantes e logo nas primeiras semanas se observou que várias alunas não estavam acompanhando o curso: não compareceram no primeiro encontro presencial e apesar do chamamento realizado pelas tutoras, ainda havia poucos participantes. Logo após o primeiro mês já havia quatro desistentes que alegavam que não estavam acompanhando o curso.

A coordenação reuniu-se com tutores e alunas no segundo encontro presencial. Na oportunidade verificou-se que a grande maioria das alunas não estava sabendo estudar e pediam ajuda das tutoras e coordenação. Surgiu a ideia de fazer um manual contendo “dicas e boas práticas” de sucesso no estudo na modalidade EAD. O manual foi elaborado nas semanas seguintes e as alunas passaram a utilizá-lo elogiando seu conteúdo. No segundo semestre, a turma ingressante no primeiro semestre teve somente uma aluna de evasão cuja motivação foi a mudança para uma região distante onde o marido foi trabalhar. Na metade do ano foram oferecidas mais 50 vagas, porém houve o ingresso de 39 estudantes. Estes já começaram a utilizar as dicas e boas práticas e houve somente um caso de evasão aferido no final do ano e motivado por problemas financeiros. Verificou-se que houve diminuição da evasão no curso em relação aos anos anteriores.

Foi realizado um levantamento, no final de 2017, tanto para alunos ingressantes no início do ano como para as que ingressaram no segundo semestre. Este levantamento foi realizado por meio de questões fechadas e uso da escala Likert e a grande maioria, tanto de ingressantes quanto do segundo semestre afirmou que não tinha noção do que era um curso EAD antes de ingressar, com respostas 1 e 2: 63% e, após o trabalho realizado com a coordenação e tutores de pesquisa-ação e elaboração do guia de dicas e boas práticas, melhoraram seu desempenho escolar e a forma de estudar na EAD com respostas 4 e 5: 89%.

Algumas declarações de alunas do primeiro semestre foram:

Amostra 1:

Acho que tem aluna que entra no curso e que não está acostumada a estudar e entrou no curso pensando que na EAD era moleza.

Análise: A EAD é uma modalidade educacional tão complexa quanto a presencial e as vezes até mais uma vez que ela pressupõe, como considera Brasil (1998) que os alunos vão ter autoaprendizagem. Este fato pressupõe a necessidade da autonomia do aluno para aprender a aprender. Esta situação nem sempre ocorre, uma vez que muitos ingressantes vêm mal preparados, não costumam ler livros. Segundo o INAF (2018) cerca de 30% dos brasileiros entre 15 a 64 anos tem dificuldade de leitura. Pode-se considerar que apresentam algum grau de analfabetismo funcional e nem sempre a escola consegue recuperar esses alunos sejam eles da educação presencial ou da modalidade a distância.

Amostra 2:

A coordenação e as tutoras ouviram as alunas numa reunião que aconteceu no primeiro semestre e fizeram um manual de boas práticas na EAD. Este manual nos ajudou a nos organizar e entender como era o funcionamento das aulas e das avaliações.

Análise: Antes da pesquisa-ação havia um problema. Como considera Thiollent (2011) esta metodologia de pesquisa é voltada para resolução de problemas que surgem em organizações. Estas são conjuntos de recursos, pessoas e regras que trabalham juntos para alcançar um objetivo comum. A escola é uma organização. Para Ludke e Andre (2013) este é um dos melhores locais para se aplicar a pesquisa-ação. A instituição não explicava com clareza o que o aluno tinha que fazer para ir bem nos estudos. A partir da reunião foram detectados os problemas e foi proposta uma ação conjunta com o envolvimento dos atores da EAD do curso de Pedagogia.

Amostra 3:

Muitas colegas que estavam pensando em desistir já que não entendiam a EAD, passaram a entendê-la e estão estudando até hoje e parecem que vamos até o final do curso juntas.

Análise: Quando há o envolvimento e as pessoas se sentem ouvidas, também ocorre o engajamento e o problema começa a ser solucionado. Oliveira (2017), Oliveira, Osterreich e Almeida (2018) e Boghi, Shitsuka e Shitsuka (2019) consideram elevada a evasão nos cursos superiores na modalidade e consideram que é possível encontrar soluções para a questão da evasão. O presente estudo não acabou com a evasão uma vez que ela pode ter inúmeras causas, porém ajudou a diminuí-la uma vez que resolve alguns problemas que afetam muitos estudantes da modalidade.

Algumas declarações das alunas do segundo semestre foram:

Amostra 4:

Quando nós ingressamos no Centro Universitário vimos as colegas do primeiro semestre trabalhando bem e logo nos passaram o manual das boas práticas que nos ajudaram a organizar e alcançar resultados melhores no curso EAD.

Análise: As boas práticas não surgiram na educação, elas surgiram na indústria como apresenta Boghi et al (2008) mas elas são úteis na educação e para nós, temos essa orientação que nos ajuda a ir bem nas disciplinas e saber a matéria que está sendo trabalhada.

Amostra 5:

Eu não conhecia os mapas conceituais mas passei a usá-los logo no começo do segundo semestre quando entrei no Centro Universitário e não parei mais de construí-los para organizar os estudos.

Análise: Mapas conceituais são esquemas que juntam conceitos e subconceitos. Os autores Lucichart (2019), Shitsuka (2011) e CMapTools (2019) apresentam o emprego desses mapas e desta forma, fornecem às alunas do curso, uma ferramenta poderosa para que elas organizem seu aprendizado, seu tempo e seus entendimentos em relação as disciplinas.

Declaração de uma tutora:

Amostra 6:

Com a realização da reunião, da pesquisa-ação e do manual de boas práticas na EAD, nossas alunas melhoraram muito. A evasão diminuiu e o trabalho das tutoras ficou facilitado uma vez que as alunas entenderam que era delas a responsabilidade de estudar e buscar respostas nos livros.

Análise: Na educação tradicional os alunos dependem do professor. Gouvea et al. (2016) consideram que a medida que o aluno trabalha de modo autônomo nas ferramentas de AVA, isso favorece o trabalho tutorial também a questão da evasão fica melhorada uma vez que os alunos se sentem melhor, ouvidos e coparticipantes da construção do conhecimento como também do próprio curso. Como diria Paulo Freire (2016) na sua obra *Pedagogia da Autonomia* “Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender” e desta forma, a educação cumpre seu papel na EAD de modo semelhante ao que é realizado na educação presencial.

Declaração da coordenadora:

Amostra 7:

Estamos felizes com os resultados. A pesquisa-ação mostrou-se efetiva e gerou um grande engajamento do alunado. Nossa EAD também está em evolução e acredito que estamos indo no caminho certo.

Análise: A coordenadora expressa aquilo que capta no ambiente. Verifica-se que é interessante a prática da pesquisa-ação que vai ao encontro do que considera Freire (2016) no sentido de que todo professor é um pesquisador de sua realidade. De fato, a pesquisa-ação é uma forma do professor realizar suas pesquisas. Também, como considera Serverino (2016), consegue-se juntar a pesquisa com o ensino de modo a favorecer o aumento do saber universitário. Mas ainda, a coordenadora capta o que está ocorrendo no ambiente com Brasil (2016) e Brasil (2018) trazendo mais alunos de EAD e reforçando aquilo que o INEP (2018) apresenta que é o crescimento na quantidade de matrículas nos cursos EAD. Além do aumento na quantidade de alunos, torna-se necessário atender aos quesitos em relação à infraestrutura e pessoal e observa-se que os avanços estão ocorrendo de modo que as alunas sentem e também manifestam os resultados por meio da diminuição da evasão.

No caso dos alunos do curso de Pedagogia, como consideram Risemberg, Shitsuka e Tavares (2015) os alunos são incentivados a participar e discutir uma vez que terão que no seu trabalho cotidiano atuar junto a alunos e também atender os pais destes e à escola e

torna-se interessante que desenvolvam a observação e argumentação. Ocorre que num curso a distância diminui-se o contato físico presencial entre os atores do curso. Uma forma de se minimizar este fato é por meio dos encontros presenciais que são momentos nos quais os alunos do curso se encontram para realizar atividades presenciais como é o caso da apresentação de trabalhos valendo pontuação. Shitsuka e Shitsuka (2018) também consideram que estes encontros presenciais são uma alternativa interessante e acrescentam a esta a elaboração de vídeos pelos alunos de algum curso a distância. Estes vídeos com explicações, resolução de atividades e outros, quando circulam entre os alunos da turma, acabam se tornando motivadores para os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo contribui com os alunos dos cursos a distância e as profissionais de ensino mostrando que há casos nos quais se pode melhorar o desempenho escolar na EAD por meio da organização e do emprego de boas práticas.

Realiza-se um estudo do tipo pesquisa-ação no qual inicialmente muitos alunos apresentavam dificuldades em acompanhar o curso, por diversos motivos: falta de entendimento que podia estar associada a algum grau de analfabetismo funcional, estresse e depressão prévia ao ingresso no curso, mas que poderia afetar o desempenho escolar, falta de contato social e de incentivo para os estudos e observa-se que por meio do emprego de boas práticas, houve uma melhoria geral nos alunos do presente estudo.

As boas práticas são relacionadas às técnicas identificadas como as melhores para realizar determinada tarefa ou trabalho e acrescenta-se conforme pesquisado, também nos estudos em cursos do ensino superior a distância.

No presente estudo o emprego de boas práticas mostrou-se efetivo e de muita valia ajudando vários alunos a melhorar seus desempenhos escolares na EAD e favorecendo a diminuição da evasão escolar.

Sugere-se para estudos futuros que se pesquisem outros cursos a distância e mais técnicas de boas práticas para os alunos da modalidade EAD, bem como se sistematizem as práticas de modo a torná-las mais eficazes e eficientes.

REFERÊNCIAS

- BOGHI, C.; SHITSUKA, D.M.; ALEXANDRUK, M.; SHITSUKA, R.; RELA, P.R.; SHITSUKA. Good manufacturing practices (gmp) utilized on human blood irradiation process. **Exacta (Online)**, v. 6, n. 1, p. 21-34, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uninove.br/index.rnal=exacta&page=article&op=view&path%5B%5D=800&path%5B%5D=1073>>. Acesso em: 16 mar. 2019.
- BOGHI, Cláudio; SHITSUKA, Ricardo; SHITSUKA, Dorlivete M. Um estudo da possibilidade da minimização da evasão na educação a distância apoiada por terapia alternativa. **Research, Society and Development**. v. 8, n. 1, p.1-15. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i1.567>.
- BRASIL. **Portaria n. 1134, de 10 de outubro de 2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema.
- BRASIL. **Portaria n. 1.428, de 28 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.
- CmapTools. **Organize seus pensamentos em esquemas gráficos**. Publicado no website CmapTools em 2019. Disponível em: <<https://cmaptools.softonic.com.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.
- FAO. **Good practice template**. Food and Agriculture Organization of the United Nations. September 2016. Available from: <<http://www.fao.org/3/a-as547e.pdf>>. Access on: March, 16, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Martins, 2016.
- GOUVEA, E. P.; GOUVEA, A.M.O.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, R. Educação a distância: estratégia de metodologia ativa na construção colaborativa de um saber forense. **Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias**, ISSN 2358-9140, v. 3, n. 10, nov. 2016. Disponível em: <<http://www.fafe.edu.br/dados/pdf-uploads/194.pdf?1513007290157>>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- INAF. **Indicador de Analfabetismo Funcional 2018** – resultados preliminares. Publicado pelo Instituto Paulo Montenegro em 2018. Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.
- INEP. **Censo da educação superior**: divulgação dos principais resultados. Publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” (INEP). Brasília: INEP/MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- LUCICHART. **Mapas conceituais online**. Publicado no website Lucichart em 2019. Disponível em: <<https://www.lucidchart.com/pages/pt/mapa-conceitual-online>>. Acesso em: 17 mar. 2019.
- LUKDE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisas em educação**: uma abordagem qualitativa. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- McCLELLAND, J. A. G. Técnica de questionário para pesquisa. **Revista Brasileira de Física**. Vol. Esp. p. 93-101, 1976. Disponível em: <<http://sbfisica.org.br/bjp/download/v06e/v06a06.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

OLIVEIRA, D. **Taxa de evasão em cursos on-line chega a 50% e desafia instituições.** Folha de São Paulo [digital] página de Educação, publicada em 27 de julho de 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/07/1904627-taxa-de-eva-sao-em-cursos-on-line-chega-a-50-e-desafia-institui-coes.shtml>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

OLIVEIRA, P. R.; OSTERREICH, S.A.; ALMEIDA, V. L. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e165786, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201708165786>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-e-p-S1678-4634201708165786.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** 5. ed. Campinas: Pontes, 2014.

RISEMBERG, Rabbith I. C. S.; SHITSUKA, Ricardo; TAVARES, Orivaldo de L. Un Estudio de Caso de Reconocimiento de Patrones en los Textos Colectivos en el Ciberespacio Mediante la Herramienta Wiki en Cursos a Distancia de Pregrad. **Dialogos de la Comunicacion. Felafacs.** v. 91, n.2. 2015. Disponível em: <http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/09/Dialogos91_UN_ESTUDIO_DE_CASO_DE_RECONOCIMIENTO_DE_PATRONES_EN_LOS_TEXTOS-.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SHITSUKA, R. **Proposta de reestruturação de matrizes curriculares por meio de cobertura em conceitos:** um estudo de caso para disciplinas de matemática num curso de graduação em engenharia mecânica, Ano de obtenção: 2011. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul. 2011.

SHITSUKA, Ricardo; SHITSUKA, Dorlivete M. Formação de tutores para atuar na disciplina de LIBRAS em um curso de graduação a distância: um estudo de caso. **Paidea – Revista Científica de Educação a Distância.** v. 10, n. 17, jan. 2018. Disponível em: <[http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paidea&page=article&op=view&path\[\]=807&path\[\]=714](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paidea&page=article&op=view&path[]=807&path[]=714)>. Acesso em: 17 mar. 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.